



Ensaio Fotográfico Cenas Urbanas¹

Marcela MORAES²

Iara RODRIGUES³

Marcella REIS⁴

Klinger FIGUEREIDO⁵

Raqueline QUINTELA⁶

Adália CORDEIRO⁷

Jael BRITO⁸

Lidiane CUNHA⁹

Anielly LAENA¹⁰

Faculdade Boas Novas, Manaus, AM

RESUMO

Desde a segunda metade do século XIX a cidade tem sido tema recorrente do trabalho com fotografia. Em especial, a visibilidade latente das radicais transformações urbanas acarretadas pelo fenômeno moderno atrai amplamente a atenção de muitos acadêmicos no Brasil. Manaus configura-se enquanto objeto privilegiado de uma abordagem visual de tais transformações urbanas acarretadas pela modernidade considera-se que a cidade também está permeada de transformações mais sutis, estas cunhadas pela própria passagem do tempo. Assim, apresenta-se o resultado da realização de um ensaio fotográfico sobre cenas urbanas, o qual opta por uma aproximação com os efeitos visíveis da passagem do tempo, a partir da concepção de um discurso próprio, alocando peculiaridades à estética urbana.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; ensaio; urbano; manaus.

1. INTRODUÇÃO

A arte em fotografar pode ser entendida como uma das maneiras em transmitir formas de observar como está o mundo ao seu redor, a expressão visual de algo concreto existente ao meio ambiente que figura beleza e magia do real. As cenas urbanas são aspectos da fotografia que mais estimulam estudantes e fotógrafos profissionais a realizar suas tarefas de pesquisas.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Aluna Líder do 3º período do curso de Comunicação social da FBN - AM. E-mail: marcela_my@yahoo.com.br,

³ Estudante do 3º período do curso de Comunicação social da FBN - AM. E-mail: iararpjornalista@gmail.com

⁴ Estudante do 3º período do curso de Comunicação social da FBN - AM. E-mail: marcella.lima_reis@hotmail.com

⁵ Estudante do 3º período do curso de Comunicação social da FBN - AM. E-mail: figueiredo.klinger@gmail.com

⁶ Estudante do 3º período do curso de Comunicação social da FBN - AM, e-mail: line.quintela@hotmail.com

⁷ Estudante do 3º período do curso de Comunicação social da FBN - AM, email: adaliacordeirofbn@hotmail.com

⁸ Estudante do 3º período do curso de Comunicação social da FBN - AM: jael_brito@hotmail.com

⁹ Estudante do 3º período do curso de Comunicação social da FBN - AM, e-mail: lidiane_scunha@hotmail.com

¹⁰ Orientador do trabalho. Professora da Faculdade Boas Novas – AM. E-mail: aladias@gmail.com



Assim, historicamente antes da invenção da fotografia, a semelhança entre o retrato e o retratado dependia da perícia e sensibilidade do artista e se impunha, como principal critério de julgamento: quanto mais parecido, melhor o retrato.

Porém, a perfeição da imagem trazida pela fotografia, à exatidão com que representava a realidade, era o que surpreendia e fascinava quem via uma fotografia. Conscientes ou não, obtinham muitas informações reunidas em uma só imagem, quem via essas imagens as comparava com a pintura, a gravura e com o desenho. Isso nos repete a pensar na crise que esse novo campo do conhecimento trouxe para aquela sociedade. “A fotografia é consequência inevitável do deslumbramento do homem diante da câmara escura. É o vestígio deixado no filme pela imagem que tanto o fascinou.” (KUBRUSLY, 2004, p.24).

Em fevereiro de 1839, é publicado em folheto relatando as experiências de Henry Fox Talbot. Essa publicação lança dúvida sobre a natureza íntima da fotografia, destacando sua independência e sublinhando os erros, instalando um grande debate quanto a natureza da fotografia.

As primeiras câmeras, feitas na França e na Inglaterra no início da década de 1840, só os inventores e/ou os estudiosos se interessavam em operar o novo invento naquela época tirar fotos não tinha nenhuma utilidade social, tratava-se apenas de uma atividade gratuita, ou seja, com pouca pretensão artística.

Porém, foi com a entrada da industrialização que a fotografia adquiriu merecido *status* de arte, propiciando o uso dessa então nova tecnologia, para as atividades sociais de fotógrafo. Assim como a industrialização propiciou os usos sociais para a função de fotógrafo, a reação contra esses usos reforçou a consciência da fotografia como arte.

O dia 24 de agosto de 1839 trouxe novas dúvidas ao velho debate de que a imagem não pode ser tão somente uma imagem, mas trouxe novas dúvidas. Exatamente 142 anos e cinco dias depois da célebre sessão da Academia de Ciências de Paris, que tornou público o processo da daguerreotípia (um processo fotográfico feito sem uma imagem negativa), Com a invenção deste novo processo de reprodução da realidade, as artes plásticas adquiriram muito mais liberdade de criação, visto que não precisavam ater-se ao real, criar cópias deste. Paralelamente ao surgimento do daguerreótipo, acontecia na Europa, e principalmente na França, o Impressionismo, que trazia técnicas inovadoras de pintura por meio da luz.

O presidente de uma multinacional japonesa convoca a imprensa para anunciar que no início de 1983 está lançando comercialmente um sistema fotográfico baseado em

tecnologia diferente da atual, obrigando a uma renovação de conceitos e hábitos atuais, incluindo a própria definição do verbete “fotografia” nos dicionários.

O sistema Mavica, tem seu nome tirado das primeiras sílabas de *Magnetic Video Camera*, que tem a capacidade de substituir o filme tradicional por um pequeno disco magnético capaz de gravar 50 fotos e depois projetá-las em vídeo comum de televisão, ou eventualmente, copiá-las em papel. Muitas outras perguntas, inclusive técnicas, poderiam ser colocadas, mas o ponto crucial continua sendo a qualidade da imagem.

A imagem química do filme convencional faz jus às qualidades das objetivas. Os dois juntos – filme e objetiva – garantem à fotografia, quase sempre, uma quantidade de informação muito maior que a necessária ou até mesmo desejável. Por acreditar no poder e força da fotografia como recorte do real, optou-se por fazer um ensaio fotográfico com as cenas urbanas. O tema pretende mostrar as especificidades e contradições da cidade de Manaus no âmbito de fotojornalismo. Para isso vamos utilizar aspectos abordados principalmente Susan Sontag e Cláudio Kubrusly.

“A informação que as fotos podem dar começa a parecer muito importante naquele momento da história cultural em que todos se supõem com direito a algo chamado notícia. As fotos foram vistas com um modo para dar informações às pessoas que não tem facilidade para ler”.
(SONTAG, 2008, p.32)

Sontag (2008) ao ensinar um novo código visual, afirma que as fotos ampliam e modificam nossas idéias e sobre aquilo que vale a pena olhar e sobre o que temos direito de observar. Essas ideias transformam-se em uma nova forma de olhar e ver o mundo, isto é, em uma nova ética do ver.

Vejamos alguns tipos de fotografias que se destacam na sociedade: fotojornalismo, fotografia de retrato, fotografia publicitária, fotografia de moda, fotomontagem.

1) Foto jornalismo: é a prática do jornalismo por meio da linguagem visual, em substituição da linguagem verbal, o impacto da imagem é um elemento fundamental. A fotografia jornalística possuem três gêneros: fotografias sociais, fotografia de desportos e as fotografias de culturais. Um dos meios que mais contribui para o desenvolvimento e divulgação do fotojornalismo tem sido o World press photo (<http://www.worldpressphoto.org>) Organização independente e não lucrativa com sede em Amsterdão, fundada em 1955. Esta organização promove anualmente um concurso de fotojornalismo e consequente exposição, com cerca de 2 milhões de visitantes por ano em cerca de 45 países. É publicado anualmente um livro com todas as fotografias premiadas.

2) Fotografia de retrato: Richard Avedon (1923 – 2004), entre tantos artistas em fotografia, destacou-se em análise os seus retratos de estúdio, pode-se induzir no erro de pensar à partida que as suas imagens não possuem uma temática. Embora em parte seja verdade, pois esses retratos, por hora, não tratam nenhuma temática específica, existe uma temática geral que os caracteriza e que é comum a todo o seu trabalho retratista. Assim, pode-se dizer que o trabalho de Avedon, de uma forma geral, reflete a realidade do ser humano destituída de noções espaços-temporais. As pessoas são o centro de todo o seu trabalho, e quase sempre, não são só o centro, mas também o único elemento da imagem. Por isso Avedon concentra-se nelas e tenta retirar delas aquilo que elas transmitem, na sua forma mais pura.

3) Fotografia publicitária: Fotografia especialmente produzida para a difusão comercial de um produto, independente do suporte escolhido pelo anunciante, que tanto podem ser suportes impressos - jornais, revistas, cartazes, out-doors, ou folhetos - como audiovisual (anúncios transmitidos pela televisão ou pelo cinema). Na fotografia publicitária, de modo geral, a concepção prévia da imagem é esboçada pelo diretor de arte da agência que detêm a conta do cliente em questão e a tomada da fotografia é esplanada na atuação de um produtor que reúne o material necessário, podendo inclusive chegar a organizar pessoalmente os elementos constitutivos da composição. Nestes casos, estes profissionais podem ser legitimamente considerados como parceiros do fotógrafo na realização da fotografia final.

4) Fotografia de moda: Fotografia especialmente produzida com o objetivo da difusão comercial de peças de vestuário, adereços e acessórios, bem como de produtos de beleza. O maior mercado para a fotografia de moda é aquele fornecido pelas revistas especializadas, pelas secções de moda de revistas femininas e masculinas, assim como pelos cadernos ou secções de moda dos jornais diários, mas existem diversos outros veículos para a fotografia de moda, como os catálogos produzidos pelos próprios fabricantes e, os chamados books empregados pelos manequins, como forma de registro de seus trabalhos e instrumento de obtenção de novos serviços.

5) Fotomontagens: É a arte de manipular, alterar ou misturar várias imagens, sendo que o resultado final pode ser uma imagem abstrata, surrealista ou realista.

A fotografia pode ser utilizada no processo de investigação do cotidiano de nossos estudantes, a fim de que mediante as imagens obtidas da escola, da família, da vizinhança, da cidade e das coisas que os cercam, eles sejam orientados, através de uma metodologia específica, para análise e estudo desses "momentos documentados" e suas correlações históricas, sociais, geográficas, étnicas e econômicas; na educação, a simples disponibilidade do aparato tecnológico não significa facilitar o

processo ensino-aprendizagem. É preciso que o professor alie os recursos tecnológicos com os seus conhecimentos e estratégias de ensino, visando alcançar um objetivo: o conhecimento real da imagem fornecida através da fotografia.

2. OBJETIVO

Mostrar por meio de imagens as especificidades de Manaus, desigualdades e contradições presentes no dia a dia da cidade, nas relações sociais, econômicas e políticas, estabelecidas na sociedade.

3. JUSTIFICATIVA

O aparecimento de diferentes formas de arte como a fotografia trouxe liberdade para a exposição das expressões artísticas o fim da chamada aura, Walter Benjamin percebeu nisso a oportunidade de defender a democratização da arte para as pessoas através da produtividade técnica no sentido em tornar mais acessível a todos. Adorno e Horkheimer (1985) acreditavam que essa nova modalidade de produção artística poderia trazer prejuízos e perdas para a identidade original da obra artística.

Compreender o conceito de fotografia e ensaio fotográfico, suas qualidades e as evoluções das novas tecnologias que impõem ao fotógrafo uma atualização constante e necessária na sua profissão, exigindo a qualificação em uma velocidade imediata. O caminho seletivo vai desde a sua invenção, à sua aceitação como forma de manifestação artística, à entrada em instituições de arte (museus e galerias) e o comércio que se formou e ainda se forma ao redor destas obras.

Por se tratar de alguma coisa na fotografia que ainda é manifesto vivo, proporcionamos informações, mas muito mais que isso é propor questões e caminhos para serem percorridos e respondidos pelo tempo e pela fotografia. A fotografia é capaz de retratar eficazmente a realidade de um momento, tornando as lembranças registradas através dessas representações. Desse modo, os artifícios digitais espantam os novos profissionais, pois as referências constituídas ao longo da história são substituídas rapidamente no cenário atual.

A fotografia é herdeira da pintura do século XIX, quando a tradicional separação dos gêneros se manifestou por meio de retrato, paisagem, nu e natureza morta. A prática da pintura exerceu-se durante vários séculos em função desta classificação temática. Este

ato tão singelo que nos proporciona um registro visual pode trazer à tona uma realidade complexa, fazendo surgir também experiências e participações muito difíceis de serem expressas somente através de palavras.

Na criação de novas tecnologias gráficas ou industriais, o fotógrafo utiliza diversas ferramentas para o bom desenvolvimento de seu trabalho. A construção de um conceito, atualmente, utiliza instrumentos computacionais (*softwares*) para o estudo, realização e concretização de projetos. Dentre tais instrumentos, a fotografia tem sido subutilizada. Na realidade, a fotografia auxilia no aprofundar da análise antropológica, Quando é bem feita esteticamente, podendo assim facilitar a interpretação e análise de alguns significados do objeto estudado, contribuindo, assim, no processo educacional.

4. METODOLOGIA E TÉCNICAS UTILIZADAS

O ensaio fotográfico foi produzido por requisito da disciplina Introdução à Fotografia com a proposta de analisar o contexto social, por meio de “Cenas Urbanas” da cidade de Manaus. A partir da elaboração do roteiro do trabalho a equipe se mobilizou para o processo de captação das imagens e elaboração do artigo “existem diversas formas de se obter uma imagem digital. A câmera digital é o principal deles, mas não é o único”. (RAMALHO, 2004, p.8). Apesar de existirem outras formas de captação de imagens digitais a equipe optou por utilizar uma câmera digital simples sem muitos recursos técnicos.

A decisão pela temática se justifica pelo fato de Manaus ser a capital que mais cresceu nos últimos anos no Norte do país, por ser a sétima cidade que tem a melhor economia do país e 98% de sua floresta preservada. Neste sentido, é necessário evidenciar alguns aspectos imperceptíveis para população local, podendo com essa ação propiciar a esses indivíduos uma reflexão acerca das ações do cotidiano no sentido de valorizar sua cultura agregando valores positivos a essa realidade social.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As imagens estão inseridas em nosso cotidiano de forma natural através delas somos capazes de interpretar o mundo. Se pararmos para pensar talvez não fosse possível nos imaginarmos sem elas. Segundo Sontag (2008, P. 13) “[...] existem á nossa volta muito mais imagens que solicitam nossa atenção [...]”. Algumas imagens de nosso cotidiano muitas vezes passam despercebidas ou não recebem o devido valor que merecem.

Neste sentido, o ensaio fotográfico “Cenas Urbanas”, busca evidenciar através de suas fotos a ausência desse olhar mais amplo em relações a cenas do cotidiano social da cidade de Manaus.

A captação das imagens foi produzida com uma máquina de modelo CYBER SHOT, buscando enquadramentos diferenciados de cenas comuns do cotidiano da população manauara. Essas imagens foram captadas pela própria equipe acadêmica em diferentes pontos da cidade possibilitam a reflexão acerca da realidade social da cidade e da população de um modo geral. Durante o processo de captação de imagens é possível utilizar diversas formas de enquadramentos.

O enquadramento geral acontece quando a fotografia enquadra todo o ambiente, e todo seu elemento, isso ocorre somente de um ponto bem mais elevado, e câmera inclinada para baixo, usando uma lente grande-angular. Portanto, as figuras aparecem muito longe e suas características físicas praticamente indefinidas para o espectador. A conciliação simétrica expressa solidez, estabilidade e força, é também eficaz na organização de imagens com detalhes elaborados. Uma das estratégias oferecida por uma apresentação simétrica é a simplicidade dos elementos de um tema.

7. CONSIDERAÇÕES

A perspectiva deste trabalho é conhecer situações que nos levem a mostrar as especificidades e contradições de Manaus, apresentar os seres humanos por meio de imagens em nosso sistema social, político e\ou educacional, procurando inter-relação com aspectos da cidade e seu cotidiano por entender que apesar das características geográficas e físicas existentes, os manauaras participam ativamente de todo processo sócio-político e educativo dentro da rede regular social.

Mediante o andamento de todo processo de pesquisa e análise do tema abordado, percebemos que ainda há muita injustiça social e que foram registradas na lente da equipe pesquisadora. Pesquisas e estudos relacionados ao tema mostraram-nos, que alunos com este tipo de assunto, conseguem relacionar-se entre si e colocam a alegria como um fundamento essencial da vida, apresentando-se alegres e cheios de esperança.

É importante que a fotografia possa ser trabalhada continuamente envolvendo professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a construção do artigo na disciplina foi muito gratificante para todas nós, que adquirimos experiência com as dificuldades encontradas durante a construção desse trabalho. Diante das observações



constatamos que a formação do acadêmico é de fundamental importância para se conhecer e melhor trabalhar respeitando as fases do desenvolvimento do aluno, sendo suporte mediador neste processo de ensino e aprendizagem de uma educação de qualidade.

Com base no exposto, é possível afirmar que nosso artigo, ora estudado e construído, pode se constituir em um importante instrumento para o exercício interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento, e no diálogo entre saberes.

REFERÊNCIAS

ADORNO e HORKHEIMER. **Dialética do Esclarecimento**. São Paulo: Zahar. 1985

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense. 2006

RAMALHO, José Antonio. **Fotografia Digital**. Rio de Janeiro: Campus. 2004

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras. 2008.